

ESTUDAR E TRABALHAR: MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

João Emanuel Ribeiro Santos¹, Ana Paula Teixeira Rosa², Lisley Galvão Lucio³, Daniel Augusto da Silva⁴, Elizete Mello da Silva⁵

¹joao.emanuelribeiro83@gmail.com, ²lstarja@yahoo.com.br,

³paularosa.mk@hotmail.com, ⁴daniel.augustoo@live.com, ⁵dedemelo@femanet.com.br

RESUMO:

Esse estudo buscou compreender as motivações e as dificuldades de graduandos em enfermagem na busca pelo aprendizado na vida acadêmica. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com estudantes universitários do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior no interior paulista. Todos os participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2018, por meio de questionário semiestruturado elaborado pelos autores, e foram analisados utilizando o referencial metodológico de Análise de Conteúdo, em acordo com os passos propostos por Bardin. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Este estudo obteve a participação voluntária de 59 (48 %) estudantes universitários, de 123 (100 %) possíveis, com idade entre 18 e 52 anos, sendo do sexo feminino (92 %), solteiros (80 %). Dentre os participantes 34 (58 %) afirmaram exercer atividade remunerada concomitante aos estudos. Após análise temática, os dados obtidos foram agrupados em duas categorias com suas unidades temáticas: A busca pelo ensino superior por trabalhadores e Adversidades vivenciadas por trabalhadores-estudantes no ensino superior. O mercado de trabalho tem exigido cada vez mais o preparo dos profissionais, exaltando a necessidade da realização do curso superior. É preciso muita determinação para que o estudante desta área, não perca a motivação e o foco em alcançar a meta que é de primeiramente ter uma boa renda salarial, adquirir novos conhecimentos, possuir maior qualificação e espaço no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Trabalhadores; Motivação.

ABSTRACT:

This study sought to understand the motivations and difficulties of undergraduates in nursing in the search for learning in academic life. This is an exploratory, descriptive study of a qualitative approach carried out with university students of the Nursing course of a higher education institution in the interior of São Paulo. All participants in this study signed the Informed Consent Term. Data were collected between September and October 2018, through a semi-structured questionnaire prepared by the authors, and analyzed using the Content Analysis methodological framework, according to the steps proposed by Bardin. The project was submitted and approved by the Research Ethics Committee. This study obtained the voluntary participation of 59 (48%) university students, of 123 (100%) possible, aged between 18 and 52 years, being female (92%), unmarried (80%). Among the participants, 34 (58%) stated that they had paid work concomitant with their studies. After thematic analysis, the data obtained were grouped into two categories with their thematic units: The search for higher education by workers and Adversities experienced by student workers in higher education. The labor market has increasingly required the preparation of professionals, exalting the need for higher education. It takes a lot of determination so that students in this area do not lose motivation and focus on achieving the goal of first having a good salary income, acquiring new knowledge, having more qualification and space in the job market.

KEYWORDS: Nursing; Students Nursing; Workers; Motivation.

Introdução

Em meio a sociedade capitalista vivida na atualidade, a qualificação da mão de obra se torna uma condição para permanência dos indivíduos no mercado de trabalho. Mediante a tal cobrança, a realização do ensino superior tem sido imposição aos profissionais, afim de suprir as demandas deste mercado (MEDINA; TAKAHASHI, 2003).

O acesso as universidades não são mais apenas o lugar da classe média e elitizadas, muitas mudanças, que levaram ao processo de expansão do ensino superior, contribuíram para o ingresso de jovens adultos, mulheres, indivíduos que já trabalham e também classes sociais menos favorecidas, contudo, a necessidade de custeio do ensino superior em instituições privadas de ensino, onde houve a maior expansão de vagas, gera estudantes-trabalhadores (SANTOS et al., 2018).

Nessa perspectiva, a maior parte desses estudantes tem pelo menos um vínculo de trabalho. Outros fazem jornadas dobradas para tornar o custeio da graduação possível. Muitos trabalham em turnos noturnos, onde podem ter uma melhoria salarial. E não se pode deixar de apontar que muitos, além de possuírem vínculos de trabalho, ainda possuem os afazeres domésticos, uma jornada a mais no seu dia a dia (LISBOA, OLIVEIRA, REIS, 2006).

São diversas as dificuldades de se trabalhar e estudar concomitantemente, como o estresse, a sonolência, o cansaço mental, a falta de tempo para relações familiares e falta de tempo para dedicação aos estudos, entre tantas outras dificuldades existentes (OLIVEIRA, CIAMPONE, 2006).

O questionamento quanto ao prejuízo no rendimento profissional, e o desempenho nos estudos é presente. Contudo, há de se considerar que varia de pessoa para pessoa, pois esta questão vai além do desempenho, envolve a descrição do ambiente de trabalho e do ambiente universitário (FONTANA; BRIGO, 2011).

É preciso muita determinação para que o estudante não perca a motivação e o foco em alcançar a meta que é a conclusão do ensino superior e seus benefícios prometidos: ter uma boa renda salarial, adquirir novos conhecimentos, possuir maior qualificação e espaço no mercado de trabalho (FONTANA; BRIGO, 2011).

Assim esse estudo buscou compreender as motivações e as dificuldades de graduandos em enfermagem na busca pelo aprendizado na vida acadêmica, juntamente com o processo de adaptação entre trabalho x estudo, e por fim chegar no idealizado sonho de formação acadêmica.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa para compreender as motivações e dificuldades referidas por alunos do curso de graduação em Enfermagem, que necessitam exercer atividade remunerada para financiamento próprio dos estudos.

Foram convidados a participar deste estudo estudantes universitários do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior no interior paulista. Do

total de 123 (100,0%) possíveis participantes, 59 (48,0%) estudantes universitários compuseram a amostra final.

Todos os participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e somente após responderam ao questionário respectivo a esta pesquisa, de acordo com a legislação específica para pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012).

Os dados foram coletados entre os meses de setembro e outubro de 2018, por meio de questionário semiestruturado elaborado pelos autores, e foram analisados utilizando o referencial metodológico de Análise de Conteúdo, em acordo com os passos propostos por Bardin, trabalhando a fala, especificamente a prática da língua, procurando conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais expressam, num momento determinado. É a busca de outras realidades por meio das mensagens (BARDIN, 2009).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), sob CAAE 92564218.9.0000.8547 e parecer n.º 2.895.995, de 14 de setembro de 2018.

Resultados

Este estudo obteve a participação voluntária de 59 (48 %) estudantes universitários, de 123 (100 %) possíveis, com idade entre 18 e 52 anos, sendo do sexo feminino (92 %), e sexo masculino, solteiros (80 %), com renda de 1 a 2 salários mínimos (27 %) e 2 a 3 salários mínimos (27 %).

Dentre os participantes 59 (100 %), 34 (58 %) afirmaram exercer atividade remunerada concomitante aos estudos.

Após análise temática, os dados obtidos foram agrupados em duas categorias com suas unidades temáticas.

1. A busca pelo ensino superior por trabalhadores.

1.1. Percepções sobre a importância da conclusão do ensino superior.

Na investigação sobre a percepção da importância da conclusão do ensino superior, todos os participantes não apresentaram dificuldades para se expressarem e colocarem seus interesses em comum, que se basearam no aprendizado e melhoria das condições de vida. Algumas das respostas obtidas foram:

- E8 *“Trabalho e remuneração melhor”*.
- E12 *“Aprendizado e diploma”*.
- E16 *“Bem-estar e uma vida financeira boa”*.
- E34 *“Melhor condição de vida e reconhecimento”*.
- E38 *“Realização pessoal”*.
- E56 *“Sonho realizado”*.

1.2. As motivações de trabalhadores para cursar o ensino superior.

Na abordagem sobre as motivações que influenciam trabalhadores para a realização do ensino superior, a afinidade com a área da saúde, incentivo da família e perspectiva de um futuro melhor foram as mais citadas.

- E18 *“Desejo de ser profissional da saúde”*.
- E31 *“Gostar da área”*.
- E36 *“Família”*.
- E39 *“Meus Pais”*.
- E44 *“Afinidade com a profissão”*.
- E49 *“Futuro melhor à família”*.

1.3. A manutenção da crença de um futuro melhor junto a conclusão do ensino superior.

Acreditar em um bom futuro tem motivado trabalhadores à busca da conclusão do ensino superior. A fé, a força de vontade, os pensamentos positivos e as relações familiares têm contribuído para a manutenção e busca da profissão.

- E3 *“Acredito nisso”*.
- E7 *“Convicção e fé...”*.
- E12 *“O momento que vivo hoje, quem sou e quero ser”*.
- E27 *“Que vou conseguir um bom emprego”*.
- E53 *“As minhas referências familiares”*.

2. Adversidades vivenciadas por trabalhadores-estudantes no ensino superior.

2.1. Dificuldades vivenciadas na condição de trabalhar e estudar concomitantemente.

Sobre as dificuldades enfrentadas por trabalhadores-estudantes, destaca-se o esgotamento físico, a falta de tempo para dedicar às atividades acadêmicas, a dificuldade no financiamento próprio aos estudos e a necessidade de morar longe da família.

A seguir algumas falas dos entrevistados onde cada um se abre para abordar o assunto:

E1 *“Morar sozinha, ficar longe da família”*.

E7 *“Falta de tempo, cansaço”*.

E9 *“Às vezes financeiramente”*.

E13 *“Dificuldades de estudar e dedicação”*.

E34 *“Cansaço, estresse”*.

E55 *“Falta de remuneração”*.

2.2. As dificuldades da condição de trabalhar e estudar e as interferências no dia a dia

É real e de forma intensa a interferência nas atividades diárias em decorrência das dificuldades produzidas pela condição de trabalhar e estudar. Prejuízos físicos, psicológicos e financeiros são sentidos.

Algumas falas descrevem as áreas de interferência no dia a dia, que compreendem a própria vida acadêmica, diminuição do rendimento profissional e conturbações nas relações familiares:

E20 *“Profissional e estudo”*.

E33 *“Sem reconhecimento familiar”*.

E34 *“Em casa, aula. Falta de atenção”*.

E49 *“Com a família, falta de tempo”*.

Entretanto cinco participantes afirmaram não vivenciar interferência alguma na rotina diária em detrimento da condição de trabalhar e estudar:

E6, E27, E30, E59 *“Não”*.

E38 *“Não. Consigo conciliar cada coisa”*.

Discussão

A escolha pela graduação, na condição de ser trabalhador, se fez presente em 34 (58%) dos universitários entrevistados.

O ingresso de indivíduos de classes sociais desfavorecidas no ensino superior em universidades privadas é expandido a partir da década de 1990, gerando complexas e profundas mudanças sociais para satisfazer as exigências de um mercado de trabalho capitalista, que exige esse comportamento de busca pela qualificação e maior escolaridade por parte da população (SILVA; MARCOLAN, 2015).

Dados do Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação em 2016, apontam que o número de ingressantes no ensino superior cresceram cerca de 33% entre os anos de 2010 e 2015, chegando próximo aos 3 milhões de novas matrículas no ano de 2015 (BRASIL, 2016).

A observação temporal do quantitativo de ingressantes, permite a afirmação de que existe aumento na busca pelo ensino superior no Brasil, e que há supervalorização deste diploma, tornando, na visão dos trabalhadores, condição para o ingresso no mercado de trabalho.

Desta forma, a necessidade da realização do curso superior é justificada por um objetivo de crescimento pessoal, profissional e de conhecimentos, de forma que esses objetivos implicam na melhoria da condição financeira e realização profissional (FONTANA; BRIGO, 2011; MAIER; MATTOS, 2016).

A passagem pelo ensino superior e formação profissional são esperadas com expectativa por adolescentes e jovens, que as enxergam como oportunidade para ascensão social (SILVA; MARCOLAN, 2015).

Em relação a expectativa para o ingresso no ensino superior, os resultados obtidos neste estudo coadunam com a expectativa e necessidade de formação profissional e crença de melhorias futuras como consequência da conclusão, fato que os motivam a reunir esforços para aquisição do diploma.

Neste estudo, as motivações ainda englobam, além do desejo de formação profissional, a afinidade com a área da saúde e ascensão salarial. Fato semelhante a resultados obtidos em estudo realizado com alunos matriculados nos cursos de graduação em Saúde Coletiva implantados em universidades federais no ano de 2010, onde as motivações para ingresso compreenderam, entre outros: motivos profissionais (trabalhar na área, ampliar conhecimentos), motivos socioeconômicos (potencialidades do mercado de trabalho), e motivos pessoais (afinidade com a área da saúde, realização pessoal) (CASTELLANOS et al., 2013).

Estudo realizado em 2010, com acadêmicos de Enfermagem que trabalhavam na função de técnico em Enfermagem, no Rio Grande do Sul, revelou que, nesta condição, as motivações que encorajam a realidade de trabalhar e estudar compreenderam motivos socioeconômicos e motivos profissionais. Em outras palavras, a decisão em estudar foi tomada pela crença na possibilidade de aumento da remuneração financeira e aquisição de conhecimentos (FONTANA; BRIGO, 2011).

Ainda, na medida em que evoluem na construção do conhecimento, têm perspectivas de mudança do padrão financeiro, o que demonstra coragem e determinação na busca de seus objetivos, considerando-se que é árdua a batalha de estudar e trabalhar (FONTANA; BRIGO, 2011).

Por outro lado, não é fácil conciliar uma vida acadêmica juntamente de trabalho, pois gera conflitos durante a conciliação, e acaba surtindo efeitos como cansaço, desmotivação e entre outros.

É importante ressaltar que o ritmo de crescimento do ingresso no ensino superior é maior que o crescimento dos concluintes deste, sendo que para o período de 2010 a 2015, o crescimento dos ingressantes foi de 33%, enquanto que o de concluintes foi de 17%. Ainda, o ano de 2015 apresentou menor Taxa de Sucesso, que se refere ao percentual de estudantes que concluem o curso dentro do prazo regular, perfazendo 42% dos estudantes (LIMA; ZAGO, 2018).

Esse baixo índice de concluintes traduz em reais dificuldades relacionadas a esta fase, sendo que, essas dificuldades poderão ser aguçadas quando o estudante se encontra na condição de trabalhador, com necessidade de conciliação entre essas responsabilidades.

Neste estudo, as dificuldades vivenciadas na condição de trabalhar e estudar concomitantemente abrangeram o esgotamento físico, a falta de tempo para dedicar às atividades acadêmicas, a dificuldade no financiamento próprio aos estudos e a necessidade de morar longe da família.

O trabalhador estudante necessita regular seu dia em ordem cronológica de acordo com o tempo disponível para cada atividade que será realizada no decorrer do dia: jornada de trabalho que determina o horário de estudo, período de aula, descanso e sono, as condições e horários de alimentação, tempo gasto para locomoção moradia-trabalho e trabalho-universidade (FONTANA; BRIGO, 2011; MAIER; MATTOS, 2016).

E se tratando de algumas das principais dificuldades encontradas pelos universitários que necessitam trabalhar e estudar, a sonolência diurna é prevalente juntamente da fadiga,

isso tudo em consequência da falta de tempo para dormir e descansar. Em decorrência a esses, manter a concentração no trabalho durante o dia e na aula a noite pode configurar-se como uma dificuldade e prejudicar o aprendizado. Perante a todos esses desafios encontrados durante a conciliação da vida dupla é que o graduando encontrará força ou não para enfrentar essa situação (FORTANA; BRIGO, 2011; MAIER; MATTOS, 2016).

Sobre o financiamento dos estudos, alguns graduandos buscam o financiamento estudantil, quando não se tem condição de financiar por si o próprio estudo, desta forma, “emprestam” o dinheiro para o pagamento das mensalidades, mas, no final, precisa devolvê-lo, conforme o tratado (WILCHEN, 2016).

Um tipo de financiamento estudantil mais conhecidos no Brasil é o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Segundo a Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, o mesmo constitui fundo de natureza contábil que é destinado a concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos (BRASIL, 2011).

O financiamento estudantil é destinado primariamente a estudantes que não tem a condição de arcar com o custeio de sua formação, e o programa tem registrado participações crescentes das instituições de ensino superior e dos estudantes ao oferecer recursos suficientes para arcar com os custos de sua educação e assim concluir o seu curso (BRASIL, 2011).

Na fase de ingressar na universidade os estudantes se deparam com um novo ambiente, encontram necessidade de adaptação às novas exigências e obrigações escolares, responsabilidades sociais e ocupacionais que surgem nesse período de aprendizagem, a necessidade de melhor organização das tarefas diárias, ao convívio com outros colegas e aos desafios frequentes quanto as opções profissionais e pessoas. Alguns dos resultados obtidos sugerem que, com o passar do tempo os alunos desenvolvam estratégias de enfrentamento da situação acadêmica adaptando-se ao fato de morarem sozinhos, acostumando com a distância dos pais (LIMA; SOARES; PRADO; ALBUQUERQUE, 2016).

Em outras palavras, falta de tempo, cansaço e estresse são as dificuldades mais presentes ao individuo na condição de estudante-trabalhador, que precisa constantemente se reorganizar, adaptando as atividades laborais e acadêmicas, afim de que haja conciliação frente aos imprevistos possíveis (MAIER; MATTOS, 2016).

Considerações finais

A pesquisa foi de extrema importância para compreender todas motivações e dificuldades que os graduandos enfrentam diariamente na adaptação da longa jornada dupla. O mercado de trabalho tem exigido cada vez mais o preparo dos profissionais, exaltando a necessidade da realização do curso superior. O ingresso na universidade compreende uma fase nova, com tarefas evolutivas fundamentais, entre elas o comprometimento no mundo acadêmico. É preciso muita determinação para que o estudante desta área, não perca a motivação e o foco em alcançar a meta que é de primeiramente ter uma boa renda salarial, adquirir novos conhecimentos, possuir maior qualificação e espaço no mercado de trabalho (FONTANA; BRIGO, 2011).

Desta forma é necessário que todos os graduandos continuem com determinação para que possam concluir com êxito a sua determinada e tão sonhada formação acadêmica.

Com toda pesquisa realizada e após analisada obteve muitos resultados de extrema importância, mas de certa forma ainda possa existir uma intercorrência pois os dados obtidos foram coletados em apenas um curso de uma instituição de ensino superior paulista. Então não é possível dar maior extensão aos resultados, para que de certa forma podemos generalizar os resultados é necessário que ampliemos o campo de pesquisa.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Financiamento estudantil no ensino superior*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2011_2085_1.pdf
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. **In: Diário Oficial da União**. Brasília, 2012, n. 12, Seção 1, p. 59. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Microdados Censo da Educação Superior [2016]*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados> Acesso em: 10 dez. 2018.
- CASTELLANOS, M. E. P.; FAGUNDES, T. L. Q.; NUNES, T. C. M.; GIL, C. R. R.; PINTO, I. C. M.; BELISÁRIO, S. A. et al. *Estudantes de graduação em saúde coletiva*:

perfil sociodemográfico e motivações. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1657-1666, 2013. DOI: 10.1590/S1413-81232013000600017

FONTANA, R. T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 128-133, 2011. DOI: 10.1590/S1414-81452012000100017

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018. DOI: 10.20396/riesup.v4i2.8651587

LIMA, R. L.; SOARES, M. E. C.; PRADO, S. N.; ALBUQUERQUE, G. S. C. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. **Rev. bras. educ. med.**, v. 40, n. 4, p. 678-684, 2016. DOI: 10.1590/1981-52712015v40n4e01532015

LISBOA, M. T. L.; OLIVEIRA, M. M.; REIS, L. D. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm.**, v. 10, n. 3, p. 393-398, 2006. Disponível em: http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=129

MAIER, S. R. O.; MATTOS, M. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. **Saúde (Santa Maria)**, v. 42, n. 1, p. 179-185, 2016. DOI: 10.5902/2236583420477

MEDINA, N. V. J.; TAKAHASHI, R. T. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 37, n. 4, p. 101-108, 2003. DOI: 10.1590/S0080-62342003000400012

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.**, v. 15, n. 2, p. 254-261, 2006. DOI: 10.1590/S0104-07072006000200009

SANTOS, E. O.; LOIOLA, E.; SANTOS, S. O. Expansão do ensino superior privado na perspectiva de desenvolvimento regional no Brasil: a realidade do sul maranhense. **Cad. Pesq.**, v. 25, n. 2, p. 91-107, 2018. DOI: 10.18764/2178-2229.v25n2p91-107

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. Desemprego e sofrimento psíquico em enfermeiras. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 5, p. 775-782, 2015. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680502i

WILCHEN, L. I. **Uma análise discursiva de peças publicitárias sobre o FIES**. 2016. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo.